



Servir de coração

Após quinze dias ausente, chego na véspera de nossa programação de Páscoa sem ter participado do processo de preparo, que naturalmente inclui esforço e cansaço; e sem ao menos ter notícias de como as coisas andavam. De repente, chego no domingo, com tudo preparado, e eu pronto para passivamente 'assistir' a programação de Páscoa. Na medida que o programa se desenrolava, sentia-me envolvido pela mensagem da Graça de Deus, de Seu plano de salvação, e da vitória de Cristo. Só isso já foi suficiente para constatar a limitação das minhas vias lacrimais, mas essa salvação, por tão grande ser, e sem qualquer possibilidade de ser imaginada pelo homem, poderia ser tudo que provamos, mas não era tudo.

Certamente não era maior que a mensagem, e nem poderia ser, mas ficou tão evidente o serviço a Deus que foi prestado por aqueles que participaram ativamente, que uma ideia não saía de diante de meus olhos: EXCELÊNCIA. Excelência pode ser definida por fazer da melhor maneira que se pode, e isso para Deus. Imagino quantas horas de preparo musical, tanto de cantores como de instrumentistas; de arrumação e acerto do som; de idealização e produção de cenário e figurino; de preparo, memorização, e representação dos atores; de iluminação, filme e imagem que foram projetados; da ordem e logística. Além do tempo dedicado, chamou-me a atenção a qualidade presente em todas as coisas, e o talento que sobrou em tantos momentos. Senhores, vocês fizeram um excelente trabalho!

Por trás da mensagem gloriosa e da excelência do serviço, pairou algo tão discreto,

quanto maravilhoso: Não vi qualquer sinal de vaidade, estrelismo e auto-projeção. Ninguém estava fazendo sombra para o Cordeiro com uma evidente busca de glória pessoal. O projeto era servir, honrar, exaltar e compartilhar da Sua mensagem.

Num dado momento senti-me orgulhoso, e ao mesmo tempo receoso de uma atitude pecaminosa; mas ao vasculhar meu coração, não havia pecado, mas alegria, satisfação e orgulho; não por ser ou ter realizado algo muito especial - eu nada havia feito - mas por ver meu povo servindo com alegria, dedicação, humildade e talento. Eu diria, com excelência. O orgulho aqui é como um pai se sente pelo desenvolvimento de seu filho.

Digo a vocês todos que o trabalho foi bem feito e admirável. Essa ação com tanta excelência traduz o valor que damos ao Senhor e Mestre, mas também nos inspira a darmos o nosso melhor, que ainda que seja pouco, pode ser muito nas mãos de Deus. De forma alguma ignoro aqueles que assim já agem longe de palcos, microfones, e luzes. Quantos assim servem e eu nem vejo e nem sei, mas o Senhor sabe e saberá melhor que eu, quem o serve com excelência, e dará o louvor a quem é digno.

Não é qualquer coisa que serve para Deus, mas, sim, o que é oferecido por um coração cheio de amor ao nosso Bondoso e Glorioso Deus.

Fernando Leite
fleite@ibcu.org.br

